



Líderes tembés querem maior fiscalização em suas reservas

Tembés exigem que Ibama cobre multas

Os índios Tembés exigem dos organismos oficiais uma fiscalização mais efetiva dentro de suas reservas, no Alto Rio Guamá, que têm 230 mil hectares e vêm sendo exploradas ilegalmente pelas madeireiras. Entre outras providências, eles querem a cobrança das multas aplicadas contra as empresas autuadas pelo Ibama na última operação realizada pelo órgão, em dezembro. Segundo os líderes tembés, que vieram a Belém para pedir providências ao Ibama e à Funai, além de conseguir remédios para tratar de um surto de gripe nas aldeias, duas empresas autuadas ainda não pagaram as multas, que, no caso de uma delas, chegam a CR\$ 1,2 milhão.

Durante a Operação Amazônia o Ibama autuou a empresa Imapil, que tinha no pátio de sua serraria mais de 150 metros cúbicos de toras de madeira de várias espécies, sem documentação fiscal. A mesma empresa também foi autuada por causa do desmate de 20 hectares dentro da reserva indígena. Já o madeireiro Raimundo da Conceição, conhecido na área como "Chabud", teve apreendidos cinco mil quilos de cipó "cebolaço", que seriam utilizados na fabricação de móveis. Apesar de autuados, tanto a Imapil como o madeireiro ainda não pagaram as multas cobradas pelo Instituto de Meio Ambiente.

Defesa

O superintendente estadual

do Ibama, José Maria Gadelha, afirmou que as multas ainda não foram pagas em função do processo jurídico que está em andamento, e que dá direito aos infratores de apresentarem defesa e alegação até junto à presidência do órgão. Quanto a uma fiscalização permanente e efetiva na reserva do Alto Rio Guamá, solicitada pelos tembés, Gadelha disse que o Ibama depende de autorização e participação da Funai e da Polícia Federal para realizar uma operação na área. Ele informou que já está programada para breve uma nova fiscalização na reserva, mas o período não será divulgado para não afugentar os madeireiros.

Cedida pelo então interventor do Pará, Magalhães Barata, em 1945, a reserva do Alto Rio Guamá foi demarcada em 1976 e homologada em outubro do ano passado. Mais de 40% da área estão invadidos por madeireiros, fazendeiros e colonos, que correspondem a duas mil famílias. "Já acabaram com a nossa caça porque botam fogo no mato e com os nossos peixes porque colocam veneno no rio", disse o líder da aldeia Jacaré, Y'Katy Tembés, que não esconde a disposição de declarar guerra contra os invasores. "Já esperamos muito. Se a lei do branco não é cumprida por eles mesmos, vamos usar a nossa", ameaçou. Atualmente, os Tembés estão reduzidos a dois mil índios.

O LIBERAL

DATA = 11/05/94

PÁGINA = 02